



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Travessia: Uma análise enunciativa de "A terceira margem do rio" de João Guimarães Rosa
Autor	BARBARA TAIRINE TEIXEIRA MACHADO
Orientador	VALDIR DO NASCIMENTO FLORES

RESUMO

Este trabalho trata de uma análise enunciativa, de base benvenistiana, a respeito do *status enunciativo* das personagens do conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa (1962). Tem como objetivo principal apresentar uma leitura analítica da posição enunciativa das personagens do conto, e em especial analisar o status enunciativo de *não pessoa* que a personagem *pai* assume no decorrer da narrativa, conceito defendido por Benveniste (1946, 1956, 1958 e 1965) e destrinchado por Flores (2019). Pretende-se, também, ilustrar através do conto, os conceitos enunciativos das categorias de *pessoa* e *não pessoa* de maneira que seja possível entender como essas categorias servem para organizar as línguas e a experiência humana de ser falante. Levando-se em conta estas especificidades, observou-se a inexistência de um estudo voltado para o status enunciativo das personagens, ponto que cremos ser verdadeiramente importante para o entendimento de como esse status coopera para a compreensão do conto. Para tanto, empregou-se aqui uma metodologia teórico analítica, que é guiada pela distinção de *pessoa/não pessoa* elaborada por Benveniste nos textos *Estrutura das Relações de pessoa no verbo* (1946), *A natureza dos pronomes* (1956), *Da subjetividade na linguagem* (1958) e *A linguagem e a experiência humana* (1965). Por fim, à luz dos desdobramentos teóricos da *antropologia da enunciação* (cf. Flores, 2019), a respeito do *status enunciativo de não pessoa*, desenvolvido em *Problemas gerais de linguística*, está sendo formulada uma análise que tem reforçado a ideia de que a enunciação é um ato individual de apropriação da língua que impreterivelmente introduz aquele que fala em sua fala, ou seja, somente pode ser realizada pela autorreferência - pois entre a linguagem, que se mostra nas línguas, há o falante que as implica. Assim, o status enunciativo da personagem *pai* corrobora e ilustra muito bem o funcionamento da distinção de *não pessoa*.